

CONCEPÇÕES SOBRE O CUIDAR E O EDUCAR NA VOZ DAS CRIANÇAS

Suélen de Almeida

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

suelen_almeidaa@hotmail.com

Eixo Temático: Olhares das políticas públicas e da gestão na garantia dos direitos da criança

Categoria: Painel

Concebendo a criança como ser social, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também é de valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo também com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1996). Usou-se esta pesquisa como espaço de escuta da criança e divulgação do seu pensar sobre atividades semelhantes aquelas que vivenciam no período que permanece na instituição de educação infantil.

Justifica-se o uso de crianças como informantes em uma pesquisa sobre educação infantil por considerar as crianças da creche com funcionamento em período integral, passam mais tempo no Centro de Educação Infantil (CEINF) do que os funcionários, e mais tempo do que passam em casa. Por que não ouvi-las? Por que não conhecer o que pensam e sabem sobre a dinâmica e organização da Educação Infantil? Se de fato estamos considerando-a como é um ser pensante, dotado de opiniões e necessidades, precisamos dar-lhes a voz, tantas vezes calada, respeitar e saber escutar o que elas têm para contar.

Queiroz (1976) afirma que a criança é sempre vista de uma postura horizontal, ou seja, o adulto é quem decide os principais passos que a criança deve tomar, não obstante a criança jamais é ouvida, o adulto apenas delibera o que acha ser melhor para elas, negligenciando o direito da criança se colocar, de falar como pensa e como quer ser vista.

Ao discursarmos sobre a criança e a infância temos que sempre identificar quem é o sujeito abordado, qual sua forma de vida e em qual contexto social o mesmo está inserido, pois existem diferentes meios de se conhecer a criança, levando-se em conta toda a sua trajetória e o que a constituiu até essa ou aquela idade.

Colaboram com esta pesquisa 03 (três) meninas com 03 anos de idade, que frequentam em período integral instituições públicas de educação infantil em Campo Grande-MS, ou seja, Centros de Educação Infantil (Ceinf) situados em diferentes bairros próximos ao centro da cidade. A criança Ruth¹ mora atualmente com os pais, sendo que os dois trabalham enquanto a criança vai para creche. A criança Sílvia também vai para a creche enquanto seus pais trabalham, esta criança possui um irmão de aproximadamente 13 (treze) anos e quando é necessário, o mesmo cuida da criança. Já a criança Cecília mora com a mãe e mais duas irmãs, ambas maiores de 12 anos, a mãe não trabalha.

O vínculo de amizade desta pesquisadora com as famílias das meninas facilitou a realização de entrevista gravada em áudio e vídeo. Os pais autorizaram por escrito a participação das crianças e o uso das informações para fins científicos e pedagógicos. Segundo Martins Filho (2013) o emprego da filmagem nas pesquisas é uma maneira de obter dados mais próximos possíveis ao movimento dos sujeitos em seus espaços físicos e sociais.

Após o consentimento dos pais, as crianças foram convidadas a participar e foram esclarecidas sobre a importância de suas repostas, da gravação e o qual o destino da filmagem. As entrevistas foram realizadas individualmente em local e horário combinado. A pesquisadora apresentou para cada criança em um notebook uma série de doze fotografias, capturadas previamente da internet, com crianças e adultos em atividades cotidianas da creche.

A pesquisadora conversou com a criança sobre o seu dia a dia no Ceinf, os espaços e os adultos que convivem com as crianças no Ceinf, na sequência exibiu uma imagem de cada vez e perguntou a criança se ela sabia o que as crianças estavam fazendo, se no Ceinf ela fazia esse tipo de atividade, e quem era o profissional que efetuava aquela determinada atividade, com o intuito de analisar se de fato o cuidar/educar são indissociáveis ou se tem havido uma separação dos mesmos pelos profissionais.

3.1 Alimentação

¹Os nomes das crianças foram substituídos por nomes de escritoras que com seus contos encantaram e encantam crianças do Brasil e do exterior. São elas : Ruth - em homenagem a Ruth Rocha (1931 -); Sílvia - em homenagem a Sílvia Orthof (1932-1997) e Cecília - em homenagem a Cecília Meireles (1901-1964).

A alimentação se torna um dos elementos necessários para a permanência das crianças na instituição, especialmente para aquelas que frequentam em período integral como as informantes desta pesquisa. Segundo os RCNEIs,

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 55).

O ato de alimentar é um momento de socialização, que se abre ao diálogo e a aprendizagem, provendo múltiplas dimensões de cunho prático e também educativo.

Todas as crianças entrevistadas afirmaram realizar todas as refeições oferecidas na instituição. Diante da figura 1, Ruth afirmou que, a alimentação ocorre todos os dias, e que quando se está “papando” é necessário utilizar a colher, o que é ensinado pelas recreadoras e também pela professora. Todas auxiliam as crianças durante a alimentação.

Nota-se uma diferença no relato de Silvia, que afirma ser somente a professora a auxiliar neste momento. Ela afirma que na sala trabalham três “prôs”, entendemos que são duas recreadoras e uma professora.

Já Cecília assegura que as crianças estão sentadas se alimentando, e alega que alimentação faz parte da rotina diária da instituição, e que esta é “bastante saborosa”, porém quem auxilia durante esta momento é apenas a recreadora.

3.2 Banho

O momento do banho proporciona a vivência inúmeras experiências, referentes ao corpo, ao desenvolvimento físico e motor, a questão da sexualidade e o conhecimento de si. No momento do banho o professor deve estar atento a fornecer condições que permitam a criança ter ao seu alcance tudo que necessita para que o banho se concretize.

As três crianças identificaram que, na fotografia 2, as crianças estavam no momento do banho, e afirmaram que é a recreadora quem auxilia as crianças neste momento que ocorre diariamente.

3.3 Escovação

No tocante a higiene bucal, os RCNEIs orientam:

É aconselhável que o educador infantil planeje atividades para que as crianças desenvolvam habilidades e construam conhecimentos sobre os cuidados com a boca, oferecendo oportunidades para que elas possam realizar sua própria higiene oral. É importante combinar e pedir a cooperação das crianças, para organizarem os materiais após

o uso, descartar o fio dental, fechar a torneira, conservando seus objetos de higiene pessoal (BRASIL, 1998 p.46).

Quando questionadas sobre o momento da escovação dental, as crianças ao observarem a imagem de forma unânime dizem que a realização de tal atividade é parte integrante de sua rotina diária, e quem as auxilia é a recreadora. Porém a Ruth revelou que ao desenvolver esta atividade utiliza-se de uma “musiquinha” para orientar os movimentos:

Tic tic tic
Toc toc toc
Nhã nhã nhã (Ruth)

No entanto, a criança ressalva que quem ensinou a música e o porquê da importância da escovação (*para o bichinho não comer – Ruth*) foi a professora, dando a entender novamente que os cuidados, neste caso a prática de escovar os dentes, são pertinentes a recreadora, enquanto que as questões relativas ao educar, aqui exemplificadas com a música e a reflexão da importância de cuidar da dentição, estão diretamente ligadas a professora.

Didonet (2003) afirma que não há conteúdo educativo na creche descolado dos gestos de cuidar, desta forma reafirmamos que o professor deve não separar os conceitos cuidar/educar, essa prática de que cuidados devem ser efetuados somente pela recreadora deve ser abandonada, cuidar e educar são ações intrínsecas, que não devem ser abandonadas pela professora.

3.4 Roda de Leitura

Integrante da rotina, a roda de leitura é um momento de extrema importância para potencializar seu conhecimento de mundo, o levando a novas dimensões de entendimento e criatividade. Com relação à importância da leitura Souza afirma:

Para que serve a literatura, então? Para nos tornar mais humanos e civilizados, para resgatar o sonho, a magia, pois que a vida sem magia é deserto árido, difícil de ser enfrentado. Por isso, os que viveram antes de nós nos legaram o valioso patrimônio da literatura. Não deixemos, pois, que ausência do livro destrua, na infância, os homens e as mulheres de amanhã (SOUZA, 2010 p.101).

O fazer da leitura desde a infância permite o desenvolvimento cognitivo muito mais abrangente, fazendo com que a criança tenha acesso a vários “mundos”, ampliando sua capacidade de pensar, refletir, imaginar. A leitura proporciona inúmeros prazeres, que não podem nem devem ser negados as crianças.

Os RCNEIs (1998, p. 135) afirmam que as crianças podem construir, desde muito cedo, uma relação prazerosa com a leitura. Essa relação desenvolverá, além dos

fatores já mencionados, a questão da comunicação, fazendo com que a criança se torne competente como falante.

As três crianças identificaram a atividade, ou seja, “lendo livros” (Ruth), e afirmaram que na creche e a pessoa que fornece os livros para leitura é a professora. Silvia, contou que gosta de ler “esse aqui”, apontando para a fotografia.

3.5) Artes Visuais (Atividade de Pintura com tinta, atividade escrita)

A defesa da educação infantil como ambiente propício para a livre expressão de sentimentos e conhecimentos, de exploração das possibilidades de movimentos, registros e comunicação, subsidia a inserção das artes visuais, em especial do desenho, da pintura e da modelagem na rotina das crianças. Essas linguagens favorecem que “o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças” (BRASIL, 1998 p.93)

A arte é um agente de transformação na vida da criança que possibilita novos rumos, expandindo seu universo de perspectivas. “Valorizar as produções infantis é valorizar o ser humano em seu desenvolvimento (SANTOS; FRATARI, 2011, p.3).

As três crianças identificaram a pintura “com tinta” como atividade realizada frequentemente, Silvia expressa o prazer proporcionado pela atividade apontando para a fotografia e dizendo é “*legal*”. Ruth identifica a professora como responsável pela atividade de pintura, mas quando questionada se as outras “professoras” também participam, apenas acenou a cabeça afirmando que sim.

Silvia afirmou que esse tipo de atividade é desenvolvida tanto pela professora quanto pela recreadora. Cecília atribuindo a professora a responsabilidade de concretização da mesma, mas quando questionada sobre a participação das recreadoras, disse que estas participam apenas no momento de limpeza das mãos ou do material utilizado. O relato desta criança confirma o que vem sendo discutido neste trabalho, que as práticas voltadas para as questões pedagógicas são realizadas pela professora, já questões voltadas ao cuidado são desenvolvidas explicitamente pelas recreadoras.

Diante do depoimento das crianças, optou-se por apresentar mais uma fotografia com atividade escrita e desenho realizado por crianças sentadas a mesa, com atividade impressa em papel “sulfite” com lápis de cor, as entrevistadas foram categóricas em afirmar esta prática é somente desenvolvida pela professora, mesmo quando questionadas sobre a participação das outras “Prôs”, mantiveram sua resposta de que

apenas a professora realizada este tipo de atividade. Tal afirmação ressalta novamente que atividades de cunho pedagógicos são realizadas pela professora, enquanto as recreadoras fica ao encargo de atividades mais voltadas ao cuidar.

3.6) Peças/ Blocos de montar

Concebidas como atividades fundamentais na Educação Infantil, o uso de blocos e peças de encaixar permitem que as crianças tenham contato com noções de causas e consequências, além de desenvolver habilidades que envolvem tempo e espaço. Quanto a isso os RCNEIs definem:

Além desses, materiais concebidos intencionalmente para a construção, como blocos geométricos das mais diversas formas, espessuras, volumes e tamanhos; blocos imitando tijolos ou ainda pequenos ou grandes blocos plásticos, contendo estruturas de encaixe, propiciam não somente o conhecimento das propriedades de volumes e formas geométricas como desenvolvem nas crianças capacidades relativas à construção com proporcionalidade e representações mais aproximadas das imagens desejadas, auxiliando-as a desenvolver seu pensamento antecipatório, a iniciativa e a solução de problemas no âmbito das relações entre espaço e objetos (BRASIL, 1998, p.232).

Com relação a este tipo de atividade as crianças Ruth e Silvia identificaram a imagem de crianças “brincando com pecinhas”, afirmaram ter contato com este material na creche fornecido pelas professoras e recreadoras. Já Cecília afirmou que quem concede o material é unicamente a professora.

3.7) Roda de Conversa

Essencial na rotina da Educação Infantil, a roda serve para que as crianças socializem suas vivências, interajam entre si, combinem as regras, conheçam melhor o outro, contem as novidades, cantem, ouçam histórias, entre outros. Este é o momento que o professor introduz e promove nas crianças a reflexão de sobre determinados assuntos.

A roda é um momento de construção de relações, por meio da qual a criança sente-se mais a vontade para dizer o que pensa sobre determinadas situações, é um momento também que todos podem ouvir a opinião do outro, discutindo-a e se possível acolhendo-a. Durante a roda alguns medos são quebrados e é dado lugar ao diálogo para enfrentar as situações difíceis, é um espaço onde a música, o contar histórias também tem seu lugar.

Ruth identifica a cena da fotografia como sendo uma roda, presente na sua rotina, e ao ser questionada sobre o que se faz neste momento, diz que a roda serve para

cantar. Silvia, também identificou a imagem como uma roda, na qual segundo ela serve para falar e cantar e que, tanto a professora quanto a recreadora realizam esta atividade.

Cecília identifica-a como brincadeira de roda, diferenciando-se das outras entrevistadas, nos levando a pensar que a criança associou a imagem da roda a um momento de recreação, talvez por essa associação, a criança tenha respondido que quem realiza tal atividade é a recreadora.

A afirmação acima nos sugere outro pensamento, de que na Educação Infantil as brincadeiras ficam também a cargo apenas das recadoras, como se estas não tivessem no contexto do educar, ideia que se faz totalmente equivocada, pois sabemos que brincar desenvolve o biológico, o psicológico e o social. A este respeito Gama e Rodrigues salientam que:

Crianças que brincam bastante tornam-se adultos mais preparados para a vida, pois através das brincadeiras podem descobrir como enfrentar situações de medo, dor, angustia, alegria ou ansiedade. Nas brincadeiras que exigem regras, as crianças desenvolvem estratégias e exercitam o convívio no meio social, assim aprendem certos limites: esperar a sua vez, respeitar o amigo, e também aprendem a perder e a ganhar (GAMA; RODRIGUES, 2004, p. 14).

Socializadora, a brincadeira permite que as crianças trabalhem com seus conflitos e emoções internas, com os sentimentos do outro e a perceber os limites desta relação. Guerra e Kishimoto (2010) explicam que:

O brincar não é um comportamento natural da criança, é decorrente da aprendizagem social, de um processo de relações “interindividuais”. Ao ser iniciada progressivamente na brincadeira pelo adulto ou outro responsável, a criança aprende a compreender e dominar seus próprios comportamentos frente aos elementos de seu ambiente imediato e da sua cultura, e a criar uma situação específica diferente de tantas outras (GUERRA; KISHIMOTO, 2010, p.443).

Importante para o desenvolvimento integral da criança, a brincadeira proporciona vivenciar as mais diversas situações, bem como, incorporar noções de regras de convivências, e o contato com valores e costumes próprios da sua cultura e de outrem.

3.8) Sono

A criança que passa o dia todo no Ceinf precisa de um momento de sono/descanso, para aliviar o cansaço e recuperar sua energia. Os RCNEIs orientam:

O atendimento das necessidades de sono e repouso, nas diferentes etapas da vida da criança, tem um importante papel na saúde em geral e no sistema nervoso em particular. As necessidades e o ritmo de sono

variam de indivíduo para indivíduo, mas sofrem influências do clima, da idade, do estado de saúde e se estabelecem também em relação às demandas da vida social (BRASIL, 1998, p.59)

Com base nisto, foi exposta uma imagem de várias crianças dormindo, as três crianças reconheceram a imagem e afirmaram que no período do sono quem as organiza é a professora, juntamente com as recreadoras. Silvia identificou a imagem como a hora do sono, e assim como Ruth, ela afirmou que quem auxilia no momento do sono é a professora com as recreadoras.

3.9 Parque

A brincadeira no parque de areia é um das atividades mais ansiadas e esperadas pelas crianças na creche. Constituindo um momento de prazer, no qual a criança tem espaço para pular, correr, enfim brincar de forma livre.

Foi perguntado a Ruth se a creche que ela frequenta possuía parque de areia, a resposta foi afirmativa, quando questionada sobre quem levava a sala para brincar nesse parque ela respondeu que era a recreadora.

Silvia reconheceu as imagens como sendo de crianças brincando com areia “*lá na creche*”, ela afirmou que quem a leva ao local com areia ou terra² é a professora e também a recreadora..

Cecilia ao ver as imagens, relatou que eram crianças brincando, ela afirmou que gosta de brincar com areia/terra e quem a leva para brincar nestes espaços é a recreadora.

Durante a entrevista evidenciou-se que as crianças não fazem diferenciação entre Professora e Recreadora³, pois em todas as respostas a forma de tratamento dada a todas foi como Professora ou “Prô”. As crianças associam o profissional que está na sala de atividades à figura de docente, independentemente de ser professor ou recreador, mas percebe diferença no seu fazer diário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O olhar da criança é revelador, através dele a criança nos informa sobre sua vida, sobre as condições em que ela vive, suas relações sociais, sobre sua família, sobre os espaços em que elas convivem e mais diversas possibilidades de percepções e caminhos que as constituem. Compreender a criança como cidadã e sujeito produtor de sua

² A criança não deixou claro se na creche que frequenta possui parque de areia.

³ Utilizei os substantivos professoras e recreadoras no feminino, pois em todos os casos pesquisados, os cargos são ocupados por mulheres.

história é de fundamental relevância para desvendarmos o universo infantil. Kramer (2002, p. 46) afirma que conhecer a infância significa uma das possibilidades para que o ser humano continue sendo sujeito crítico da história que o produz.

Em respeito às crianças, tomamos o cuidado de conhecê-las, e compreendê-las de acordo com o contexto no qual estavam inseridas, e de lhes pedir consentimento para tornar pública suas informações em benefício de outras crianças. Refletimos sobre as práticas pedagógicas vivenciadas durante o estágio e outras experiências docentes e sobre a Educação Infantil redesenhada pela legislação e pelos estudiosos da área. Reafirmamos que, o cuidar e educar de forma plena garantirá as crianças melhores oportunidades de desenvolvimento em todos os âmbitos, e que oferecer um atendimento de qualidade que respeite a criança.

Na Educação Infantil o professor é responsável pela criança como um todo, e suas práticas pedagógicas devem contemplar o cuidar/educar indissociavelmente, salientamos a importância dos cursos de formação de professores na Educação Infantil proporcionarem conhecimento e também práticas que garantam ao professor em formação informações e subsídios para que tal prática.

Sabemos que todas as ações dentro da rotina da Educação Infantil devem ser intencionalmente trabalhadas, todos os momentos que envolvem o cuidado também educam, o professor deve estar atento a isto inclusive no momento da alimentação que também é fonte de várias possibilidades educativas.

O professor deve estar atento para que suas práticas garantam as crianças uma amplitude de possibilidades, respeitando-as nas suas múltiplas necessidades, e garantindo o desenvolvimento de todas as suas capacidades físicas e mentais.

Durante a análise das fotografias, as crianças reconheceram as atividades como semelhantes às praticadas nas instituições, a dicotomia entre o cuidar e educar, com distinção de responsabilidades presentes no trabalho executado diariamente entre “recreadoras” e “professoras”.

As crianças revelam que, a professora e recreadora trabalham em conjunto em determinadas atividades, o que é um ganho, mas denunciam que a professora assume a maior responsabilidade pelas atividades de cunho pedagógico, tais como pintura, escrita, leitura, e as recreadoras por atividades que envolvem mais o cuidado com o corpo e com o ambiente.

As crianças reforçam o quão necessária é a superação da dicotomia entre cuidado e educação oferecendo garantias de condições para que a criança se desenvolva

plenamente. Para tanto, é preciso que a Instituição de Educação Infantil ofereça subsídios para que os professores possam trabalhar imbricando os conceitos cuidar/educar, da mesma forma que a graduação permita a este profissional conhecimento necessário para que o mesmo desenvolva tais funções, e os nossos governantes precisam fazer cumprir a lei admitindo apenas por concurso público, professores de educação infantil com formação superior, e transferindo definitivamente a educação das crianças de 0 a 5 anos para a pasta da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:1998. Vol. I.

DIDONET, Vital. Balanço crítico da educação pré-escolar nos anos 80 e perspectivas para a década de 90. **Em Aberto**, Brasília, n. 50/51, p. 19-33, abr./set. 1992.

GAMA, Ivete; RODRIGUES, Patricia. Vamos brincar do quê?: um guia de jogos e brincadeiras para qualquer idade e ocasião . São Paulo: A Girafa Editora, 2004.

GUERRA, V. L. ; KISHIMOTO, T. M. . Temporadas de Brincadeiras e calendários: compasos e descompassos entre crianças e adultos. In: V Congresso Paulista de Educação Infantil - Educação Infantil: balanço de uma década de luta, 2009, São Paulo. V Congresso Paulista de Educação Infantil - Caderno de resumo e programa. São Paulo: Grafica da FEUSP, 2009

KRAMER, Sonia. Autoria e autorização: Questões éticas na pesquisa com crianças. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), n.116, p. 41-59, 1996.

MARTINS FILHO, Altino José . Metodologias de Pesquisas com e sobre Crianças. 2009. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/faced/pesquisa/gein/artigos/METODOLOGIAS%20DE%20PESQUISAS%20COM%20E%20SOBRE%20CRIAN%C3%87AS.pdf>>. Acesso em 09/Jan/14

QUEIROZ, Maria Isaura P. de. Educação como uma forma de colonialismo. Ciência e Cultura. São Paulo, 1976 vol. 28. n. 12, p.1433 – 1441.

SANTOS, Adriana Maria dos; FRATARI, Maria Helena Dias. Artes visuais na Educação Infantil. 2011. Disponível em <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf> Acesso em 26/Jan/14

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. Literatura Infantil na escola: a leitura em sala de aula. Campinas, SP. Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores).